

Mobile Learning: atitude de estudantes universitários na aprendizagem de língua estrangeira com uso do celular

Mobile Learning: attitude of university students in foreign language learning with the use of mobile phones

DOI:10.34117/bjdv7n4-070

Recebimento dos originais: 07/03/2021

Aceitação para publicação: 04/04/2021

Luis Eduardo Wexell Machado

Doutor

Instituição de atuação atual: Universidade Nacional de Assunção - UNA

Endereço :UNA – Campus Universitário, San Lorenzo, Paraguai

E-mail. lewmachado@gmail.com

RESUMO

Este trabalho foi realizado com a participação de três grupos de estudantes de português língua estrangeira, estando dois deles localizados na Faculdade de Ciências Exatas e Naturais, da Universidade Nacional de Assunção, cidade de São Lourenço, Paraguai e um deles na Escola de Administração Hoteleira Vatel, Assunção. Os sujeitos da pesquisa estiveram conformados por estudantes universitários que cursam a disciplina como matéria eletiva (Universidade Nacional de Assunção) e obrigatória (Vatel). A metodologia foi selecionada com base em uma abordagem quantitativa. Utilizou-se, como instrumento, questionário com os estudantes. Os resultados apontam para uma atitude positiva dos estudantes com relação ao uso do celular para atividades de aprendizagem de línguas estrangeiras, também apontam para a necessidade de aperfeiçoamento dos recursos, instrumentos e métodos para a melhora da atitude. As sugestões se centram na necessidade do desenvolvimento das habilidades digitais dos estudantes, sua agência, motivação e metacognição, bem como o uso amplo de metodologias de aprendizagem de línguas para maior oportunidade de apropriação dos affordances e aquisição da língua.

Palavras-chave: Celular, Línguas Estrangeiras, TICs.

ABSTRACT

This Research was conducted with the participation of three groups of students of Portuguese as a Foreign Language, two of them being located at the College of Exact and Natural Sciences (FaCEN) – National University of Asuncion - San Lorenzo City, Paraguay, and one of them at Vatel Hotel Management School, Asuncion. The Research subjects were conformed by University Students of the Portuguese Courses I and II, of the aforementioned Institutions, who attend Portuguese as an elective discipline (University of Asuncion) or as a mandatory one (Vatel). The selected methodology made use of quantitative aspect. A Questionnaire was used with the students, as a tool. The results point to a positive attitude from the students in regards to the use of the mobile device for the learning activities of foreign languages. They also point to the need of resources enhancements, tools and methods, for the improvement of the student's

attitudes. The suggestions focus on the need for development of the student's digital skills, agency, motivation and metacognition, as well as for the wide use of Language Learning Methodologies for a greater appropriation opportunity for the affordances and language acquisition.

Keywords: Mobile Learning, Foreign Languages, ICTs.

1 INTRODUÇÃO

Em contextos globalizados, como o que vivemos no Paraguai, a comunicação interna e externa acontece em tempo real. Nesses cenários de grande troca de informações, produtos culturais e comércio, a aprendizagem e o aperfeiçoamento de línguas estrangeiras são de relevante importância para a formação de estudantes universitários.

O uso das novas tecnologias, principalmente o uso de celulares inteligentes, já é uma realidade entre os estudantes; faltam, na maioria das vezes, estratégias didáticas para que o professor incorpore seu uso e aproveite melhor suas funções na potencialização da aprendizagem dos alunos.

No caso das novas tecnologias, o uso do celular, dentro e fora da sala de aula, permite maior contato com a língua que se está a aprender, o que favorece o input compreensível, maior contato com falantes nativos da língua estrangeira, acesso a materiais e recursos de aprendizagem que complementem ou expandam a aprendizagem em sala de aula e maior tempo de aprendizagem em diferentes contextos do dia a dia: Ônibus, café, dependências da universidade, biblioteca etc.

É já consagrado que a aprendizagem de uma língua é algo que está além de aprender suas estruturas por meio de regras formais. A língua deve ser aprendida visando comunicações reais: A língua que os nativos usam no seu dia a dia. Aprender uma língua é negociar sentidos.

A aprendizagem da língua mediada por computador (CALL - Computer-assisted Language Learning) ou por celular (MALL - Mobile-assisted Language Learning) também deve ser integrada em um desenho que permita a máxima utilização dessas tecnologias, mas sempre subordinando-as aos processos didáticos e pedagógicos que orientam o ensino e a aprendizagem.

A aprendizagem Sem Costura (Seamless Learning) parece ser uma opção satisfatória para amarrar as facilidades e benefícios das novas tecnologias com os elementos didáticos da aprendizagem de línguas. Trata-se de uma abordagem que busca

unir a aprendizagem formal com a não formal; materiais impressos com materiais digitais; aprendizagem em sala de aula com aprendizagem fora da sala de aula etc.

A medição de atitudes vem sendo largamente empregada em várias áreas da sociedade humana, desde produtos comerciais até a aferição da satisfação das pessoas com o seu presidente da república. São dois vetores que definem as técnicas de coleta de dados relacionados com as atitudes: As filosofias que definem o que seria uma ótima medição e as variações dos recursos disponíveis. Inicialmente, as medições das atitudes eram feitas de forma estrita com o uso de longos questionários, mas, atualmente, já há uma mistura de abordagens que permitem o uso de questionários de até uma só pergunta (Krosnick et al., 2005).

O construto “Atitude” também sofreu alterações quanto a sua própria definição. Na primeira metade do século XX, estava ligado aos estados mentais organizados pela experiência que, por sua vez, determinavam as respostas individuais relacionadas com situações e objetos com os quais se estabelecia contato (Allport 1935, citado em Krosnick et al. 2005).

Com a evolução da definição, o construto “atitude” foi se afastando de relações comportamentalista e focando nas relações psicológicas de avaliação de entidades particulares com graus de favorecimento ou desfavorecimento, se convertendo em uma predisposição para gostar ou desgostar de algo (Krosnick et al., 2005).

Considerando a atitude como uma tendência avaliativa frente a um objeto, Pacheco (2002) chama a atenção para os três aspectos ou dimensões conceituais do constructo “atitude”: Dimensão cognitiva, relacionada com as crenças e pensamentos; dimensão avaliativa ou efetiva, relacionada com os sentimentos associados ao objeto; dimensão comportamental, relacionada com a atuação ou com a intenção de atuar frente a um dado objeto (p.175-176).

Ainda que o propósito da educação possa ser tema de debate em nossos dias: Questões que envolvem o preparo para o trabalho ou o preparo para a vida cidadã, por exemplo, é inegável as mudanças profundas que trouxeram as últimas décadas com relação à tecnologia, incluindo mudanças culturais que envolvem o uso da internet e de dispositivos eletrônicos, cada vez mais avançados e miniaturizados.

Essas mudanças, no campo do ensino, afetam não apenas as questões relacionadas com o que se deve ensinar na atualidade, mas também o como se deve ensinar. A questão já não é se as novas tecnologias são apropriadas para a sala de aula e sim que tecnologias

são mais ou menos apropriadas para o processo de ensino e aprendizagem em determinado contexto (Fishman & Dede, 2016).

A expectativa é que a aprendizagem por celular ou dispositivo móvel, m-learning, se converta, em curto prazo, em um importante instrumento de melhora nos métodos de ensino e aprendizagem da educação superior (Abu-al-aish & Love, 2013).

A proposta de Fishman e Dede (2016), com a qual este trabalho se associa, parte da superação da dicotomia entre aqueles que veem a tecnologia como inovação, que possibilita a melhora dos resultados educacionais, e aqueles que veem a tecnologia como oportunidade de enriquecimento dos conteúdos e de melhora dos processos de avaliação, dos métodos de ensino e do entrelaçamento entre aprendizagem dentro e fora da sala de aula.

Essas duas visões, uma centrada nos resultados e a outra nos processos, revela as concepções daqueles que veem a tecnologia como uma maneira de se fazer as coisas tradicionais de uma melhor forma e daqueles que veem a tecnologia como uma forma de se fazer melhores coisas, enquanto o objetivo deveria ser repensar todo o processo escolar com a ideia de fornecer um aprendizado mais robusto e atualizado, com a cultura e os recursos presentes no século XXI (Fishman & Dede, 2016).

Com relação à aprendizagem de línguas estrangeiras, devemos considerar os efeitos profundos das teorias de aquisição de línguas e seus desdobramentos sobre as abordagens relacionadas com a Aprendizagem de Línguas Mediada por Computador (CALL – Computer Assisted Language Learning, em inglês) e com a Aprendizagem de Línguas Mediada por Dispositivo Móvel (MALL – Mobile Assisted Language Learning, em inglês) (Pegrum, 2014).

Mesmo antigas abordagens como a comportamentalista podem ser encontradas em alguns aspectos do processo de ensino, centrando a característica básica no uso do CALL e MALL para oferecer exercícios estruturados de caráter repetitivo, como atividades de gramática e pronúncia por meio de flashcards, quizzes e jogos (Pegrum, 2014).

Dentro de uma abordagem comunicativa, novas perspectivas cognitivas, produziram impactos relacionados com CALL e MALL, que foram contempladas com outras teorias, como a Teoria do Input Compreensível (Krashen, 1985), da Hipótese do *Noticing* (Schmidt, 1990), a Teoria da Negociação do Significado (Long, 1996) e a teoria do Output Compreensível (Swain, 1985).

Pegrum (2014) afirma que com o advento da perspectiva sociocultural, que move o foco do ensino de línguas centrados nos suplementos linguísticos à ênfase no significado

por meio de atividades contextualizadas, surge, na literatura, o que se entende por sociocultural CALL e MALL.

Embora Traxler (2009) chame a atenção para o crescimento do uso de abordagens socioconstrutivistas, é a abordagem comportamentalista e o ensino centrado no professor a que mais aparece na revisão sobre o emprego da pedagogia no uso do celular para o ensino de línguas – MALL, Mobile Assisted Language Learning (Burston, 2014).

Não é de se estranhar esse uso da tecnologia desviado das metodologias pedagógicas mais modernas, já que a tecnologia móvel, assim como o uso geral da tecnologia, facilita o emprego de processos automatizados, centrado em conteúdos estandardizados e em avaliações feitas por máquina.

A percepção do emprego das novas tecnologias na área da educação, já no final do século passado, era de retrocesso com relação ao aspecto pedagógico: “um passo à frente para a tecnologia, dois passos atrás para a pedagogia” (Mioduser; Nachmias; Oren & Lahav, 1999), que destacavam o fato do uso dos avanços tecnológicos levarem as ações pedagógicas do construtivismo ao comportamentalismo (Burston, 2014).

Os desafios do ensino de línguas mediado pela tecnologia móvel, para reajustar o trajeto pedagógico, enfrentam desafios importantes, embora não se deva pensar no uso de metodologias exclusivas com o risco de limitar o uso ou as potencialidades que os dispositivos móveis trazem para a área da educação.

A conversão de rumo de metodologias mais comportamentalistas, baseadas nos conteúdos e centralizados no professor, para metodologias mais socioconstrutivistas, centralizadas na interação e nos estudantes, exige maior dedicação, acompanhamento e preparo por parte dos professores e maior aproveitamento das funcionalidades e affordances dos dispositivos móveis.

A partir dos trabalhos de Gibson sobre os affordances e sobre a abordagem ecológica em psicologia, van Lier (2002) adapta a perspectiva ecológica à Linguística Aplicada e ressalta a importância de que professores de língua não podem ter uma noção descontextualizada da língua, sem saber o que ela é e para que ela serve.

Conectar a sala de aula com a vida deve ser elemento chave nas pedagogias envolvendo o uso de dispositivos móveis para o ensino de línguas, já que a língua é um fenômeno emergente, dinâmico e aberto que exige do professor mais do que ensinar língua: exige que se torne um designer de experiências de aprendizagem (Kukulka-Hulme et al., 2017).

Medir a atitude dos estudantes com relação ao uso do celular de forma metafísica, abstraída do contexto de aprendizagem e destituído da experiência emergente do uso da língua não resultaria efetivo para os objetivos deste trabalho. Por isso, a questão tecnológica, o ambiente de aprendizagem de língua estrangeira e os affordances que se estabelecem na relação desses componentes conformam um conjunto único para a medição da atitude dos estudantes.

Um dos pressupostos da avaliação é a de que a aprendizagem se dê de forma seamless, ou seja, sem costura (Kukulska-Hulme et al., 2017). Entendemos que a pedagogia do Seamless Learning apresenta grande vantagem para o uso do ensino de línguas com dispositivos móveis, pois facilita o apagamento das costuras entre os diversos contextos: formal, informal; digital, impresso; na aula e fora da aula; etc.

O Seamless Learning também permite a naturalização ou normalização da tecnologia (Bax, 2011) em que o uso desta, na aprendizagem de línguas, tem um papel não percebido de maneira consciente pelos estudantes, ela se mistura naturalmente com o ambiente e seus contextos.

Essa invisibilidade das novas tecnologias tem a mesma pretensão de naturalização que as antigas tecnologias desempenham na aprendizagem em nossos dias, tais como o caderno, a caneta, o lápis, que se tornaram invisíveis e integrados, sem marcas ou costuras com a aprendizagem como um todo (Bax, 2011).

A hipótese de Bax (2011) é a de que as mudanças tecnológicas são resultantes das mudanças ocorridas na própria dinâmica sociocultural e que, por isso, já fazem parte da vida das pessoas de forma emergente. Essa condição das novas tecnologias é justamente o que lhes possibilita sua integração aos processos educativos sem marcas ou fissuras artificiais, como algo que faz parte do dia a dia dos estudantes.

Seamless Learning, traduzido neste trabalho como Abordagem sem Costura, é um estilo de aprendizagem no qual os estudantes podem aprender em vários cenários ou contextos utilizando o celular como meio.

O processo de aprendizagem em uma abordagem sem costura tem como objetivo remover ou diluir as marcas que separam as etapas, os meios, os modos e o tempo em que o processo de aprendizagem se instrumentaliza em um determinado processo de formação.

A remoção ou diluição de marcas no processo de aprendizagem sem costura funciona como metáfora de contraponto ao processo regular de aprendizagem, que em sua maior parte, apresenta-se de forma dicotômica e/ou anacrônica na era digital.

Essa dicotomia cria uma relação de oposição ou separação entre: material impresso e material digital; ensino presencial e ensino a distância; material disponível na web e material disponível na biblioteca da escola; ensino formal e ensino não formal; estudar na escola e estudar em casa etc. (Chan, 2015; Chan et al., 2006; Wong & Looi, 2011).

O conceito de Seamless Learning, ao longo dos últimos anos, vem sendo utilizado como uma tentativa de integrar partes do processo de ensino e aprendizagem fracionados pelo modelo tradicional de ensino e que persistem mesmo com o uso das novas tecnologias.

Nesse modelo, as dez dimensões estão organizadas hierarquicamente e se ordenam em um desenho que não apenas privilegia o ensino em qualquer momento e em qualquer lugar, mas, principalmente, que incentiva o aprendizado contínuo e através de diferentes contextos, tanto os que são proporcionados, guiados ou indicados pelo professor, como também, aqueles que surgem da própria iniciativa dos estudantes (Wong, 2012).

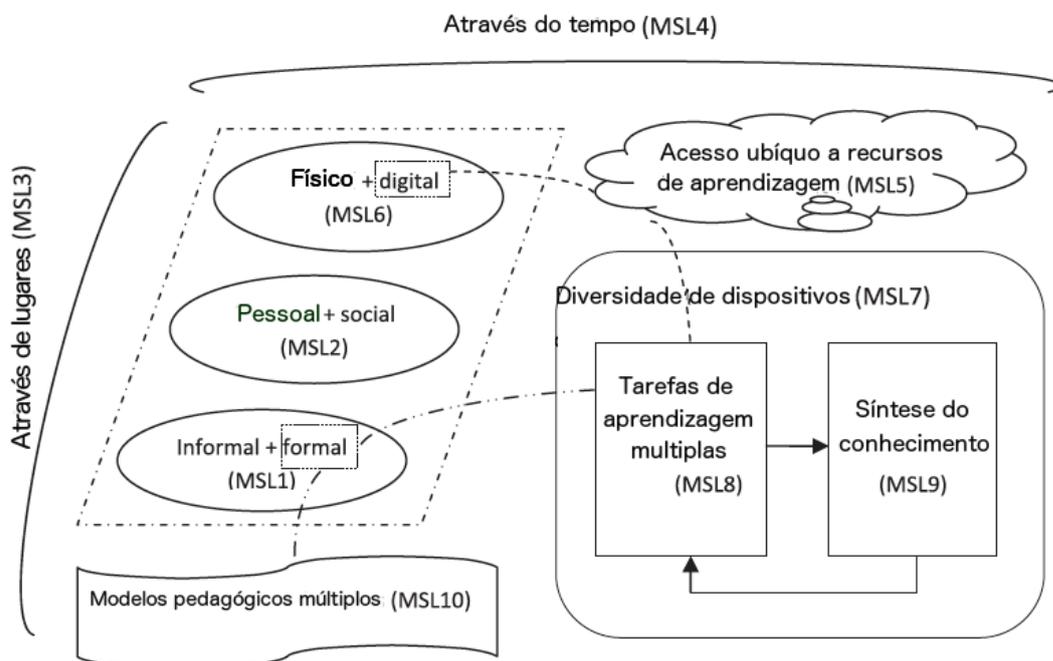


Figura 1: Modelo das dez dimensões para o aprendizado contínuo
Fonte: Adaptado e traduzido de Wong (2012).

Wong (2012) incorpora ao conceito de aprendizagem sem costura a possibilidade de aprender continuamente e de forma ilimitada, além das características já consagradas de aprender em qualquer lugar e tempo em sistema de 24 horas por dia e sete dias por semana, 24/7.

As dimensões MSL3 e MSL4, através de lugares e através do tempo se colocam em um nível mais elevado e universal enquanto as dimensões MSL1, formal e informal; MSL2, pessoal e social e; MSL6, físico e digital marcam os aspectos específicos da aprendizagem e as dimensões MSL8 e MSL9 a natureza contínua do aprendizado integrado.

2 METODOLOGIA

O objetivo do trabalho foi avaliar a atitude dos estudantes com relação ao uso do celular na aprendizagem de língua estrangeira sob a abordagem da aprendizagem Sem Costura (Seamless Learning).

Evitou-se medir a atitude de estudantes para com o uso do celular na aprendizagem de línguas de forma abstraída dos contextos e dos recursos que definem a própria pedagogia do uso do celular nas tarefas de aprendizagem, já que este é apenas um meio e não uma pedagogia em si mesmo.

Para a avaliação da atitude dos estudantes com relação ao uso do celular em atividades de aprendizagem Sem Costura, trabalhamos sobre a escala apresentada no Anexo em suas vinte variáveis agrupadas em cinco dimensões mais um agrupamento multidimensional (high cross-loading, do processo de fatoração), de acordo com a tabela abaixo:

Tabela 1: Hipóteses

Variáveis	Dimensão	Objetivo da Pesquisa	Hipótese para atitude favorável
6, 8, 10	Valor diferencial Abordagem MALL	da 1	1= 0; 7= 100; resultado ≥ 60%
13, 14, 15	Participação ativa do professor	do 2	1= 0; 7= 100; resultado ≥ 60%
2, 3, 4, 5	Efetividade do MALL	3	1= 100; 7= 0; resultado ≥ 60%
1, 11, 12	Orientação ao MALL	4	1= 0; 7= 100; resultado ≥ 60%
9, 18, 19, 20	Não inibição na utilização do MALL	5	1= 0; 7= 100; resultado ≥ 60%
7, 16, 17	Itens multidimensionais (high cross-loadings)		1= 0; 7= 100; resultado ≥ 60%

Fonte: Elaboração própria a partir das dimensões e variáveis de (Gonulal, 2019). Os itens 2, 3, 4 e 5 são negativos (reverse-coded).

A hipótese que antecipou o objetivo do trabalho é de que a atitude dos estudantes estaria acima dos 60% do total de pontos, tanto para o conjunto dos 20 itens do questionário quanto para cada dimensão, por separado.

Utilizou-se de uma abordagem quantitativa, não experimental, com população compostas pelos estudantes matriculados no curso de português e amostra compostas pelos estudantes que, do conjunto matriculado, responderam voluntariamente ao questionário.

A pesquisa foi realizada em duas instituições localizadas na Grande Assunção, Paraguai: a Universidade Nacional de Assunção, localizada na cidade de São Lourenço – Departamento Central e; Vatel, Escola Internacional de Hotelaria, localizada na cidade de Assunção.

Tabela 2: *População da pesquisa*

FaCEN – UNA: Grupos		Vatel: Grupo	
Português I/A	25	Português II	12
Português I/B	30		

Tabela 3: *Amostra*

FaCEN – UNA: Grupos		Vatel: Grupo	
Português I/A	15	Português II	10
Português I/B	11		

Os critérios para seleção da população e da amostra se relacionam com a conveniência de acesso às salas de aula de português em instituições em que participo como professor.

A coleta de dados se realizou por meio de formulário eletrônico ao final das aulas do semestre letivo e após a entrega e avaliação de todos os trabalhos práticos e exercícios. Todos os componentes da amostra assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O instrumento de coleta de dados foi analisado e validado por tratamento estatístico de acordo com o trabalho de Gonulal (2019).

Os dados foram analisados por meio de frequência e médias com o uso de tabelas e gráficos e com base nas cinco dimensões que agrupam as vinte perguntas do questionário.

Se utilizou o programa informático SPSS v26, que importou uma base de dados transferida da planilha gerada pelo Formulário do Google, que continha as pontuações correspondentes ao valor numérico extraído da escala Likert.

Logo se elaborou uma nova base de dados com os valores negativos

recodificados e normalizados de acordo com cada dimensão do questionário e se procedeu à análise estatística dos valores, que correspondem à atitude dos estudantes utilizadas no resultado e discussão dos dados.

Cumpriu-se com todas as normas éticas que orientam as pesquisas na universidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Passamos a expor os resultados e as descrições do questionário aplicado a 36 estudantes de português como língua estrangeira com relação a sua atitude no uso do celular para atividades de aprendizagem dentro e fora da sala de aula.

Com relação a sexo e idade, apresentamos duas figuras que ilustram a participação de cada item no total dos 36 estudantes:

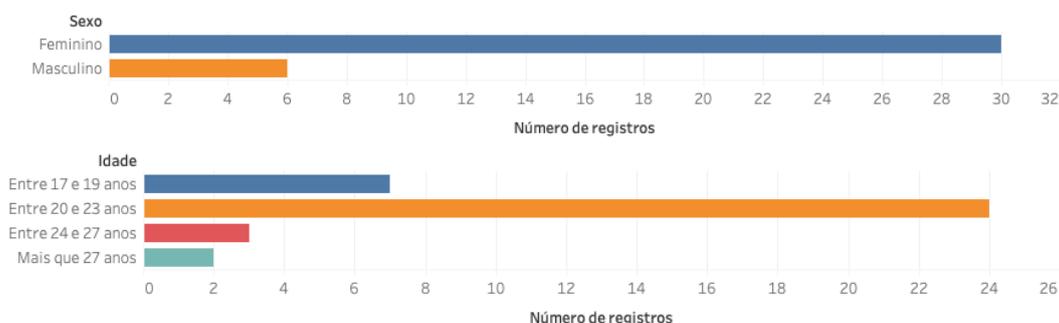


Figura 2: Descrição da amostra

Fonte: Confecção própria com Tableau a partir dos dados da pesquisa.

No primeiro momento se expõem os dados gerais relacionados aos vinte itens do questionário Likert preenchido pelos estudantes e a frequência das respostas. Cada item apresentado na tabela constante do Anexo aparece de acordo com a sua posição no questionário: Item 1, item 2, item 3 e assim por diante.

Logo em seguida, passamos a expor as descrições feitas a partir da análise de cada uma das cinco dimensões em comparação com a frequência geral da atitude dos estudantes.

Os valores negativos (reverse-coded) dos itens 2,3,4 e 5 relacionados com a dimensão “Efetividade do MALL” foram invertidos com a ajuda do SPSS v26, que também foi utilizado na elaboração dos testes descritivos.

Utilizamos o teste de normalidade para verificar se o conjunto de dados do Escore Geral, a somatória de todos os 20 itens do questionário, está bem modelado e obedece a uma distribuição normal ou não.

Elegemos o teste Kolmogorov-Smirnov em função do número de participantes: $n=36$ e verificamos o valor de “p” de acordo com a hipótese do teste:

$p > 0,05$ H0: Distribuição da amostra = distribuição normal

$p < 0,05$ Ha: Distribuição da amostra \neq distribuição normal

O teste de normalidade K-S para a amostra mostrou que a distribuição não é diferente da distribuição normal, conforme resultado abaixo $p > 0,05$:

Tabela 1: Teste Kolmogorov-Smirnov

Escore Geral	gl	Sig.
	36	,200

Fonte: Dados da pesquisa executados pelo SPSS v26

O histograma abaixo apresenta a frequência da amostra com relação à pontuação marcada no questionário, máxima possível = 140, mínima possível = 7.

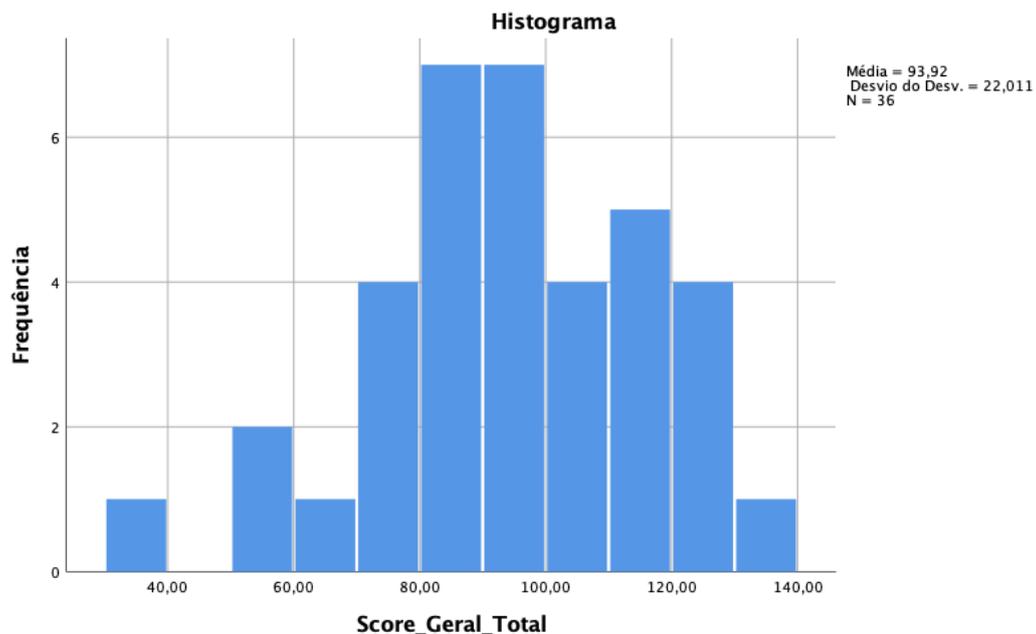


Figura 3: Frequência da amostra

Fonte: Dados da pesquisa executados no SPSS v26

Os dados obtidos por meio do SPSS v26 mostram o seguinte quadro com relação ao escore total e cada uma de suas dimensões:

Tabela 2: Média geral e das dimensões

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio
Escore Geral	36	32,00	132,00	93,92	22,01
Valor diferencial da abordagem MALL	36	4,00	21,00	16,89	4,18
Participação ativa do professor	36	3,00	21,00	13,86	4,87
Orientação ao MALL	36	3,00	21,00	14,17	4,99
Não inibição na utilização do MALL	36	10,00	28,00	19,89	5,02
Efetividade do MALL	36	4,00	24,00	13,78	5,53
Multidimensional	36	3,00	21,00	15,33	4,28

Fonte: Dados da pesquisa executados no SPSS v26

Com relação ao Escore Geral que determina a relação da atitude dos estudantes referente ao uso do celular nas atividades de aprendizagem, podemos notar que a média 93,92 corresponde a 67,08% do total de 140 pontos (máximo) do questionário, o que de acordo com a hipótese da pesquisa, significa que há atitude positiva com relação ao uso do celular em atividades de aprendizagem de língua sob a perspectiva do Ambiente Ecológico de Aprendizagem, ver tabela abaixo:

Tabela 3: Percentual da atitude dos estudantes

	Média	Percent.	Meta
Escore Geral	93,92	67,08%	
Valor diferencial da abordagem MALL	16,89	80,42%	
Participação ativa do professor	13,86	66,00%	
Orientação ao MALL	14,17	67,46%	
Não inibição na utilização do MALL	19,89	71,03%	60%
Efetividade do MALL	13,78	49,21%	

Fonte: Dados da pesquisa

Assim como o Escore Geral, todas as demais dimensões, com exceção da dimensão sobre a Efetividade do MALL, confirmaram a hipótese sobre a atitude positiva dos estudantes com relação ao uso do celular na aprendizagem de línguas estrangeiras sob a perspectiva do Desenho Ecológico de Aprendizagem: Atitude \geq 60%.

Chama a atenção, na tabela 6, o fato de que o reconhecimento do valor diferencial da abordagem MALL tenha sido o mais pontuado percentualmente com 80,42%, em oposição a Efetividade do MALL, a menos pontuada com 49,21%.

Uma possível resposta para isso poderia ser o fato dos itens relacionados com a Efetividade do MALL, itens 2, 3, 4 e 5 estarem negativamente codificados (reverse-coded) o que pode ter ocasionado alguma má interpretação de sintaxe por parte dos estudantes.

Os resultados positivos, embora não se destaquem muito, devem ser considerados positivamente já que a só utilização de tecnologia dentro e fora da sala de aula já é uma mudança brusca na rotina dos estudantes.

O ritmo das atividades também é mais intenso com o uso do Ambiente Ecológico de Aprendizagem, já que a aprendizagem segue por distintos contextos além do tempo e do espaço da sala de aula. O mero fato de não haver rejeição marcante, ver histograma – fig. 3 -, já é um sinal bastante positivo.

O uso das novas tecnologias, principalmente o uso de celulares inteligentes, é uma realidade no dia a dia dos estudantes universitários, advindo daí a necessidade de apropriá-lo aos processos de ensino e aprendizagem na sociedade do século XXI, que exige constantes transformações e adaptações de seus participantes ativos.

O uso do celular na sala de aula e fora dela oferece maior flexibilidade àqueles que estão a aprender uma língua estrangeira, favorece a apropriação dos affordances que surgem na relação entre o aprendiz e suas diversas oportunidades de aprendizagem nos diversos contextos pelos quais ele se desloca.

As novas necessidades e os novos contextos físicos e digitais que fazem parte da vida daqueles que buscam aprender uma língua estrangeira encontra, principalmente no ensino formal, uma barreira conservadora que ata a construção do currículo e dos métodos a vertentes teóricas ou práticas pedagógicas relacionadas mais com o século XX e, às vezes, com o século XIX: Uma formação para um mundo que já não existe.

Há um argumento que pesa e que justifica esse paradoxo, o argumento da tradição, o apego ao que já estamos acostumados e sabemos como funciona, o conforto das coisas que já dominamos e das quais sabemos o que esperar; não nos surpreendem nem positivamente nem negativamente.

Essa atitude mais conservadora não se enraíza apenas na comunidade de diretores e professores escolares, ela também influencia aos estudantes, que estão envolvidos nas mesmas dimensões sociais e culturais, ainda que não da mesma forma.

Por isso, entender a relação que se estabelece entre os affordances de um sistema de aprendizagem que incorpore as novas tecnologias, principalmente o uso do celular, e a atitude dos estudantes com relação a esse uso em tarefas de aprendizagem era um tema profissional de muita importância para a nossa prática docente.

REFERÊNCIAS

Abu-al-aish, A., & Love, S. (2013). Factors Influencing Students ' Acceptance of M-Learning : An Investigation in Higher Education. *The International Review of Research in Open and Distance Learning*, 14(5), 82–107.

Bax, S. (2011). Normalisation Revisited: The Effective Use of Technology in Language Education. *International Journal of Computer-Assisted Language Learning and Teaching*, 1(2), 1–15. <https://doi.org/10.4018/ijcallt.2011040101>

Burston, J. (2014). MALL: the pedagogical challenges MALL: the pedagogical challenges. *Computer Assisted Language Learning*, 27(4), 344–357. <https://doi.org/10.1080/09588221.2014.914539>

Chan, T.-W. (2015). Removing Seams by Linking and Blurring How We Came Up with Seamless Learning. In M. Wong, L. H.; Milrad, M.; SPECHT (Ed.), *Seamless Learning in the Age of Mobile Connectivity* (1a ed., pp. v–xv). Springer.

Chan, T.-W., Roschelle, J., Hsi, S., Kinshuk, Sharples, M., Brown, T., Patton, C., Cherniavsky, J., Pea, R., Norris, C., Soloway, E., Balacheff, N., Scardamalia, M., Dillenbourg, P., Looi, C.-K., Milrad, M., & Hoppe, U. (2006). One-To-One Technology-Enhanced Learning: an Opportunity for Global Research Collaboration. *Research and Practice in Technology Enhanced Learning*, 01(01), 3–29. <https://doi.org/10.1142/S1793206806000032>

Fishman, B.; Dede, C. (2016). Teaching and Technology: New Tools for New Times. In C. A. Gitomer, D. H.; Bell (Ed.), *Handbook of research on teaching* (5th ed., pp. 1269–1334). American Educational Research Association.

Gonulal, T. (2019). The development and validation of an attitude towards MALL instrument. *Educational Technology Research and Development*, 67(3), 733–748. <https://doi.org/10.1007/s11423-019-09663-6>

Krashen, S. (1985). *The Input hypothesis: issues and implications*. Longman Group.

Krosnick, J. A., Judd, C. M., & Wittenbrink, B. (2005). The Measurement of Attitudes. In *The handbook of attitudes*. (pp. 21–76). Lawrence Erlbaum Associates Publishers.

Kukulska-Hulme, A., Lee, H., & Norris, L. (2017). Mobile Learning Revolution: Implications for Language Pedagogy. In S. Chapelle, C. A; Sauro (Ed.), *The Handbook of Technology and Second Language Teaching and Learning* (1st ed., pp. 217–233). Wiley Blackwell. <https://doi.org/10.1002/9781118914069.ch15>

Long, M. (1996). The role of the linguistics environment in second language acquisition. In T. Ritchie, W.; Bathia (Ed.), *Handbook of second language acquisition* (pp. 413–468). Academic Press.

Mioduser, D.; Nachmias, R.; Oren, A.; Lahav, O. (1999). Web-based learning environments (WBLES): current implementation and evolving trends. *Journal of Network and Computer Applications*, 22, 233–247.

- Pacheco, F. (2002). Actitudes. *Eúphoros*, 5(1), 173–186.
- Pegrum, M. (2014). *Mobile learning: Languages, literacies and cultures* (M. Pegrum (ed.)). Palgrave Macmillan.
- Schmidt, R. W. (1990). The role of consciousness in second language learning. *Applied Linguistics*, 11(2), 129–158.
- Swain, M. (1985). Communicative competence: some roles of comprehensible input and comprehensible output in its development. In S. Gass & C. Madden (Eds.), *Input in second language acquisition* (pp. 235–253). Newbury House.
- van Lier, L. (2002). An ecological-semiotic perspective on language and linguistics. In C. Kramsch (Ed.), *Language acquisition and language socialization: ecological perspectives* (pp. 140–164). Continuum.
- Wong, L.-H. (2012). A learner-centric view of mobile seamless learning. *British Journal of Educational Technology*, 43(1), E19–E23. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8535.2011.01245.x>
- Wong, L. H., & Looi, C. K. (2011). What seams do we remove in mobile-assisted seamless learning? A critical review of the literature. *Computers and Education*, 57(4), 2364–2381. <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2011.06.007>

ANEXO

Tabela 4: Escala completa de atitudes

Attitudes towards mobile assisted language learning (A-MALL) questionnaire / Questionário de atitudes em relação a aprendizagem de línguas assistida por dispositivo móvel (A-MALL) / Encuesta de las aptitudes en relación al aprendizaje de lenguas asistidas por dispositivos móviles (A-MALL)

	Totalmente em desacordo				Totalmente de acordo			
	01	02	03	04	05	06	07	
01 Meu aprendizado da língua avançará mais quando assistido por um dispositivo móvel	01	02	03	04	05	06	07	
02 Aprender uma língua estrangeira assistida por dispositivos móveis não é tão bom quanto aprendê-la por prática oral	01	02	03	04	05	06	07	
03 Testes de Línguas baseados em tecnologias para dispositivos móveis nunca poderão ser tão bons quanto os testes tradicionais de caneta-e-papel	01	02	03	04	05	06	07	
04 Aprendizagem de Línguas assistida por dispositivo móvel é menos adequada que a aprendizagem (pelo método) tradicional da língua	01	02	03	04	05	06	07	
05 As pessoas que aprendem a língua por meio de dispositivo móvel são menos proficientes que aqueles que a aprendem de forma tradicional	01	02	03	04	05	06	07	
06 Aprendizagem de Línguas assistida por dispositivo móvel é uma extensão valiosa dos métodos clássicos de aprendizagem	01	02	03	04	05	06	07	
07 Aprendizagem de Línguas assistida por dispositivo móvel é tão valiosa quanto o método tradicional (de aprendizagem)	01	02	03	04	05	06	07	
08 Aprendizagem de Línguas assistida por dispositivo móvel dá mais flexibilidade ao aprendizado de línguas	01	02	03	04	05	06	07	
09 Aprendizagem de Línguas assistida por dispositivo móvel pode ser utilizada de forma autônoma	01	02	03	04	05	06	07	
10 Aprender uma língua estrangeira através de um dispositivo móvel constitui uma atmosfera mais descontraída e livre de estresse	01	02	03	04	05	06	07	
11 Aprender uma língua estrangeira através de dispositivos móveis melhora sua inteligência	01	02	03	04	05	06	07	
12 Gostaria de aprender uma nova língua através de dispositivos móveis	01	02	03	04	05	06	07	
13 A atitude dos professores em relação ao MALL, de maneira geral, estabelece minha atitude em relação ao uso de dispositivos móveis para aprendizagem de Línguas	01	02	03	04	05	06	07	
14 O entusiasmo dos professores em relação ao MALL, de forma geral, demarca minha motivação para usar dispositivos móveis para aprendizagem de línguas	01	02	03	04	05	06	07	
15 A competência dos professores no uso de dispositivos móveis para aprendizagem de línguas, de maneira geral, estabelece minha atitude em relação ao uso desses dispositivos na aprendizagem de línguas.	01	02	03	04	05	06	07	
16 Tenho confiança em provas de línguas	01	02	03	04	05	06	07	

	baseados em tecnologias para dispositivos móveis							
17	Tenho confiança em exercícios de línguas baseados em tecnologias para dispositivos móveis	01	02	03	04	05	06	07
18	Sinto menos inibição ao me comunicar numa língua estrangeira por meio de dispositivos móveis do que na aprendizagem face-a-face (presencial)	01	02	03	04	05	06	07
19	Numa situação de aprendizagem face-a-face, presencial (sala de aula), costumo experimentar ansiedade quando falo uma língua estrangeira	01	02	03	04	05	06	07
20	Para mim, o tempo que leva para iniciar uma conversa face-a-face é maior do que se tiver que iniciá-la virtualmente (por navegação móvel)	01	02	03	04	05	06	07

Fonte: Adaptado e traduzido de (Gonulal, 2019)